



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência

Sua Excelência o Presidente da Assembleia
Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Rua Marcelino Lima
9901- 858 Horta

| S/Referência | S/Comunicação | N/Referência | Data |
|--------------|---------------|--------------|------------|
| S/300/2022 | 27/01/2022 | SE/2022/107 | 02/02/2022 |

ASSUNTO: Requerimento n.º 283/XII – PSD - Documentação produzida pelo Conselho Científico do ProSucesso

Excelência,

Em resposta ao requerimento mencionado em epígrafe, subscrito pelos Senhores Deputados Rui Espínola, Délia Melo e Joaquim Machado, do grupo parlamentar do PSD, sem prescindir quanto ao teor do preâmbulo, cumpre-me remeter a V. Exa. a seguinte documentação:

- Única ata de reunião da Comissão Científica do ProSucesso;
- Memorando de reuniões do Conselho Científico do ProSucesso;
- Organograma do ProSucesso.

Ressalva-se que, aquando da avaliação ao Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (ProSucesso) pelo Tribunal de Contas, este organismo solicitou à Secretaria Regional da Educação documentos sobre o Programa. Os três anexos a esta resposta fazem parte dos documentos entregues.

Com os melhores cumprimentos, *e leve de consideração a esta pessoal.*

O Subsecretário Regional da Presidência


Pedro de Faria e Castro

Aos 17 dias do mês de julho de 2020, reuniu a Comissão Científica do ProSucesso, por videoconferência, com a presença do Secretário Regional da Educação e Cultura, Avelino de Freitas Meneses, que presidiu, Ermelindo Peixoto, António Câmara, Ana Maria Bettencourt, Suzete Câmara e Amélia Campos. Participaram, ainda, na reunião, o Diretor Regional da Educação, Rodrigo Reis, e os elementos da Comissão Coordenadora do ProSucesso, Paulo Matos, Diretor de Serviços Pedagógicos, Fábíola Cardoso, Arminda Magalhães, Paulo Pereira e Margarida Quinteiro.

O Secretário Regional da Educação e Cultura (SREC) abriu a sessão e procedeu ao balanço do ano letivo 2019/20, focando os seguintes pontos: taxas de transição, avaliação interna e externa, escolas PIC (Parceria de Intervenção Comunitária) e pandemia provocada pela SARS-CoV-2.

Relativamente às taxas de transição, o Senhor SREC partilhou o desejo de que o próximo ano letivo confirme as taxas de transição do ano letivo de 2019/2020. Neste ano, na avaliação interna, obtiveram-se ótimos resultados, tendo as taxas de transição sido as mais altas de sempre, com valores acima das metas do ProSucesso para 2025/2026. Estas são praticamente todas iguais ou superiores às da Madeira ou continente, no ano letivo de 2018/2019. Espera-se que os alunos estejam mais bem preparados para qualquer prova de avaliação externa. Quanto mais consistente for a avaliação interna, melhores serão as avaliações externas. Nas escolas da PIC, as taxas de transição foram muito elevadas, tendo sido considerado que tal foi derivado de práticas de ensino à distância que promoveram a diferenciação pedagógica, a variedade de instrumentos de avaliação e o trabalho autónomo dos alunos. O Sr. SREC confia que tenha havido facilitação de procedimentos, mas não facilitação das questões pedagógicas, tendo-se questionado sobre a importância de, num ano atípico, ser necessário refletir-se sobre a consistência desses resultados – por causa da pandemia ou por força da pandemia?

Quanto à questão da pandemia, crê que houve factos positivos, que foram para além das expectativas. Fez referência à distribuição de equipamentos pelos alunos, tendo-se emprestado cerca de 2 500 computadores, e às emissões televisivas na RTP-Açores, as quais se assumem como um complemento à dita telescola nacional, difundida através da RTP Memória.

No próximo ano letivo, estão previstos dois planos – plano A: regresso ao ensino presencial; plano B: ensino à distância, no todo regional, em certas ilhas ou só em certas escolas, com recurso a plataformas digitais e emissões televisivas. Pretende-se, por um lado, que o ensino à distância, enquanto plano B, seja menos decalcado do ensino presencial e por outro lado, que algumas estratégias utilizadas naquele contexto enriqueçam o ensino presencial. Vão ser adquiridos mais 500 computadores para empréstimo, em caso de necessidade. Serão tomadas as necessárias cautelas sanitárias. Não haverá redução do número de alunos por turma, dado que, na Região, existem turmas reduzidas e é impossível duplicar o espaço e os professores, uma vez que não há professores em excedente.

No que concerne às recuperações das aprendizagens, os professores não têm de dar, em 2020/21, a matéria que não deram em 2019/20, acrescida da deste ano. Não serão definidas semanas para recuperação de aprendizagens, uma vez que o 3.º período de 2019/20 foi um

tempo de progresso e não de retrocesso das aprendizagens, sendo necessário analisar casos particulares, em cada unidade orgânica. Para este processo de recuperação das aprendizagens, conta-se, na RAA, entre outras possibilidades, com as Atividades de Apoio à Aprendizagem, no ensino básico, o Estudo Integrado, nos 1.º e 2.º ciclos, bem como os Prof DA de Matemática, também nestes dois ciclos e com os Professores Especialistas em Leitura nas escolas de 1.º ciclo integradas neste projeto.

O Professor Ermelindo Peixoto pronunciou-se sobre o tema da avaliação, tendo feito referência à necessidade urgente de validar, através da avaliação externa, os conseguintes (ações e empreendimentos) do programa nos seus três eixos dinâmicos, de modo a identificar, por exemplo, a eventual necessidade de ajustar e corrigir a forma de aferir internamente os níveis de sucesso dos projetos, partindo de uma análise das discrepâncias verificadas, caso existam. Considera que é um assunto que merece atenção mais aprofundada para se perceber se essas eventuais discrepâncias existem e se são ou não passíveis de harmonização decorrente do processo de avaliação externa, que se considera indispensável.

A Dr.ª Fabíola Cardoso pronunciou-se sobre a pertinência de não se focar a questão nas provas da avaliação externa, para não se passar a mensagem aos professores de que estão a preparar os alunos para os exames. O que importa é a valorização das aprendizagens dos alunos. Considera que é necessário garantir a qualidade da aprendizagem para todos e crê que os resultados vão surgir, porque os alunos vão aprender mais e melhor. Os resultados internos são indicadores de que há mudanças importantes nas escolas.

O Professor António Câmara partilhou a análise feita sobre todos os ensinos secundários no mundo, nomeadamente Coreia do Sul e Finlândia, e em comum sobressai o “saber-fazer”. Considera que é relevante apostar no desenvolvimento da criatividade, principalmente até ao 9.º ano, e que os alunos aprendam a saber-fazer e não a reproduzir conhecimentos.

Mencionou que no Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030, de António Costa e Silva, é referida a necessidade de os Açores se voltarem para o mar. Os Açores deveriam aproveitar a sua posição geográfica para desenvolverem questões sobre o mar.

A Doutora Ana Maria Bettencourt afirmou serem muito positivos os resultados da avaliação interna e a distribuição de equipamentos para combater desigualdades. Considera que tem de haver uma revisão no modo como avaliamos externamente os nossos alunos. O IAVE tem de se aproximar do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e do que se faz com as provas PISA.

Considera que o ProSucesso foi muito bem concebido com os seus três eixos de ação. Relativamente às metas do ProSucesso, sugeriu que possam ser revistas, refeitas, ser mais ambiciosas em matéria de sucesso escolar e transições dos alunos ou continuar-se-á a ter alunos com 18 anos sem terminarem a escolaridade obrigatória (ou seja, sem concluírem o 12.º ano de escolaridade).

Relativamente ao relatório ProSucesso, considera que deverá ser repensado, dado que existe alguma dispersão de projetos ao nível das escolas, o que fez sentido no início do ProSucesso de modo a rentabilizar o trabalho em curso. Agora, vale a pena repensar a articulação de todos os projetos. Gostou muito do capítulo “A voz dos alunos”, já que eles são inovadores, apontam muito para o futuro, sendo importante perspetivar esse futuro.

Considera que, para além dos assuntos do mar, não se deve descurar a questão da biodiversidade.

Relativamente a projetos, defende que é necessária mais autonomia para as escolas e valorizar essa autonomia, mas também pedir-se-lhes mais responsabilidades e prestação de contas. Sugeriu a elaboração de um referencial a nível de escola, base para a análise dos projetos, sendo preciso saber qual é o compromisso da escola com cada um dos projetos. Ou seja: referiu que é imprescindível a prestação de contas (há muitos recursos investidos e deficit de rentabilização). Considera que um dos obstáculos ao desenvolvimento dos projetos é o modo como se implementam e a comunicação na escola e na comunidade. Também seria importante investir na formação que vai ser levada a cabo a nível de cada escola. Tudo isto carece de tempo para concretização e avaliação. Afirmou igualmente que, nas escolas, se deve melhorar a utilização dos pares pedagógicos e deve ser pensada e discutida a questão da recuperação das aprendizagens. Considera que cada escola deve realizar antes do início das aulas seminários para estabelecer o modo como vai tratar a recuperação/consolidação das aprendizagens, o que vai fazer, como incluir nesta dinâmica os seus projetos com sustentabilidade temporal (com monitorização e avaliação), defende uma reflexão que deve ser regular, e deve envolver a responsabilização dos conselhos de turma e dos órgãos pedagógicos.

A Dr.^a Suzete Câmara congratulou a tutela pelo modo como funcionou o ensino à distância, nomeadamente as emissões televisivas, a interação entre encarregados de educação e docentes e a dedicação destes ao manterem uma ligação efetiva com alunos e encarregados de educação. Mostrou preocupação com a formação inicial dos professores.

A Dr.^a Amélia Campos afirmou que gostou muito da exposição substantiva do Sr. SREC e atestou que “desigualdade” é o termo adequado para esta situação de pandemia e de educação. Considerou que os alunos se organizaram e aprenderam a estudar durante o ensino à distância e que é necessário termos o foco no que é fundamental para recuperar aprendizagens, por disciplina, para ficar claro para todos o que deve ser lecionado. Declarou que há que haver reorganização de programas para precaver os tempos mais próximos. Considera que é importante uma ação concertada entre Educação, Saúde e Solidariedade Social – articulação sólida muito necessária, para se tomarem medidas eficazes.

Relativamente ao esquema de formação inicial de professores, considera que tem de ser alterado.

A Dr.^a Arminda Magalhães afirmou que os professores vão ter de atender a uma grande diversidade de pontos de partida quanto às aprendizagens dos alunos, dar sustentabilidade aos resultados, olhá-los com cautela e serenidade. Considera que deve ser dada atenção redobrada aos anos iniciais de ciclo/nível e a alguns anos de escolaridade (2.^o e 10.^o anos, por exemplo), tendo mencionado que é necessário desenvolver estratégias de articulação, para que essa passagem não seja caótica.

O Dr. Paulo Pereira partilhou a opinião de que a história dirá que a verdadeira conquista da autonomia dos Açores em educação foi o ProSucesso, um programa ambicioso nos seus princípios e objetivos, face à realidade da educação, muito bem estruturado nos seus três eixos e perfeitamente exequível, como se verifica. Em cinco anos, conseguiu impor-se, estando a mudar a realidade das escolas e dos resultados. A exigência de mais e melhores resultados em menos tempo não surge no mundo da educação, pois neste é consabido que resultados sustentados, e não artificiais, são fruto de um trabalho aturado e substantivo desenvolvido ao longo do tempo.

Considerou que o ProSucesso não é avaliado pela avaliação externa, mas pela interna. São os resultados dos alunos ao longo do ano, e apurados no final de cada um, que dizem do sucesso do programa. Avaliações externa e interna servem objetivos diferentes, pelo que não se podem confundir e condicionar, não devendo a externa determinar a prática pedagógica.

É de opinião que os resultados positivos crescentes e sustentados são um prémio também para os professores, galvanizando-os para um melhor desempenho. Há que continuar a acalentá-los, trazê-los comprometidos com o ProSucesso, para se continuar a transformação nas escolas do Arquipélago.

O Senhor Secretário Regional da Educação retomou a palavra, afirmando que o próximo ano letivo é o ano da prova dos nove, pela avaliação intermédia do ProSucesso e pela sustentabilidade dos resultados de 2019/20.

Relativamente à avaliação externa do ProSucesso, informou que a pandemia interrompeu os trabalhos em março, quando ia começar a ação no terreno, após longos meses de levantamento e tratamento de dados junto de escolas e de equipas pedagógicas e famílias. A comissão de avaliação externa vai concluir a sua tarefa no próximo ano letivo.

Mostrou-se recetivo à criação da figura do aluno mentor para ajudar os colegas. Considera que a escola tem dificuldade em ser o amparo de crianças e jovens e que é necessário acautelar a presença dos alunos no ensino à distância.

Informou sobre a existência de uma comissão conjunta entre a SREC e a Universidade dos Açores (UAç) para a questão da falta de professores – foram entregues à UAç os dados relativos a número e idade dos professores da Região.

Considera que o ProSucesso é uma multiplicidade de iniciativas todas conducentes a um único propósito: melhorar as aprendizagens dos alunos da Região.

O Diretor Regional da Educação informou que, no 1º período, já havia indicadores de melhoria dos resultados dos alunos. Considerou que são preocupantes as taxas de insucesso em algumas disciplinas e comunicou que tem havido redução no encaminhamento de alunos para o regime de educação especial, principalmente com a diminuição da retenção no 2º ano.

A Doutora Ana Maria Bettencourt retomou a palavra para valorizar os professores pelo que fizeram no ensino à distância. Crê que houve mais diversidade nos instrumentos de avaliação e muita dedicação dos professores e maior autonomia dos alunos. Considerou que não se deve esquecer o que foi realizado de positivo no ensino à distância, em termos de algumas práticas e interações, que podem e devem ser continuadas no regime presencial.

Valorizou os cinco anos do ProSucesso, sendo de opinião de que é importante repensar o Plano e isso devia ser um desafio que deve contar com sugestões da Comissão de Avaliação Externa.

Relativamente à avaliação do ProSucesso, o Professor Ermelindo Peixoto é de opinião de que a Comissão da Avaliação Externa deve fazer uma avaliação SWAT dos cinco anos do ProSucesso (pontos forte e pontos fracos), a partir da leitura interna da Comissão Coordenadora. O relatório da avaliação externa deve incidir nestes aspetos e depois fazer uma reflexão mais aprofundada desta realidade.

Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a reunião.

O Secretário Regional da Educação

(Avelino de Freitas de Meneses)

MEMORANDO RELATIVO ÀS REUNIÕES DO CONSELHO CIENTÍFICO DO PROSUCESSO

16 DE MARÇO DE 2015 – PREPARAÇÃO PRÉVIA DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO PROSUCESSO

Intervenção de António Sampaio da Nóvoa

O sucesso como prioridade tem de ser assumido por todo o Governo Regional.

É importante valorizar a dinâmica local.

A Universidade dos Açores tinha de estar no terreno a ajudar a resolver o problema. Devia ter como prioridade resolver o problema do sucesso escolar.

Iniciar com mais mobilização – fazer um convite às escolas.

Concorda com os 3 eixos.

No segundo eixo, insistir no trabalho colaborativo.

No terceiro eixo, indispensável envolver as autarquias. A comunidade tem de ser mais envolvida.

Lógica contratual com as escolas.

A escola tem de se mobilizar.

O projeto tem de ser de toda a comunidade.

É importante falar sobre ele, incluindo o PGRA.

Intervenção de Suzete Câmara

Os órgãos de gestão têm de estar envolvidos e ligarem-se às famílias.

Existem problemas de comportamento que influenciam o trabalho na aula.

Os pais vêm às escolas ou as escolas vão aos pais.

Tem de haver parcerias com a ação social.

Aposta na educação pré-escolar de qualidade, mas não escolarizar.

Importante haver autoavaliação das escolas.

Intervenção de Ermelindo Peixoto

É muito importante envolver as famílias e ouvir os alunos.

Permitir a inclusão de outros projetos.

No terceiro eixo, incluir os alunos.

Intervenção de António Câmara

Reforçar a importância do local.

Tem de haver autoavaliação, mas simplificada, sem burocracia e focada nos tópicos fundamentais.

Criar vídeos criativos.

A escola é da sociedade.

Intervenção de Roberto Carneiro

Tem de haver uma vontade coletiva de mudar.

O governo tem de mostrar que confia nas escolas.

Alvo – o aluno e as famílias

Instrumento – os docentes

Estabelecer contratos com as escolas.

Dar formação em ciclo de projetos.

Política baseada em metas.

Avaliação externa

Escola como organização – liderança. Falta no documento este aspeto.

Os pais têm de sentir que a escola lhes traz valor.

É muito importante mobilizar as escolas. Dar exemplos de projetos já feitos.

Tutores – muito importante

27 DE ABRIL DE 2015

Nesta data, decorreu a apresentação pública do ProSucesso, onde estiveram reunidos, para o efeito, os conselheiros do Conselho Científico do ProSucesso.

08 DE MAIO DE 2017

O Sr. SREC, ao longo da reunião, colocou as seguintes questões:

1. O caminho que trilhamos é o caminho certo? Quais as correções a fazer?
2. Como se articulam os projetos específicos das UO com o projeto geral? Apostar em quais?
3. Autonomia das escolas – como se regula? Imposição da visão ao centro?
4. Comissão de avaliação e acompanhamento – composição
5. Aulas de 90 ou 45 minutos?

Parecer dos Conselheiros – questão 1: O caminho que trilhamos é o caminho certo? Quais as correções a fazer?

Ana Maria Bettencourt

- Necessário reorganizar os dados das escolas sobre os alunos. Há falta de dados a nível social
- Saber quais os progressos a nível de escola
- Ensina-se bem os bons alunos, o problema são os outros
- A escola não sabe valorizar as experiências das aprendizagens das crianças, capitalizando-as para as aprendizagens dos conteúdos curriculares
- Os projetos devem ser centrais ao nível de escola – como se recentra o ProSucesso como projeto central
- Necessário desprivatizar (do termo francês) a escola, ou seja deixar que as aulas sejam pertence de um só professor
- É importante divulgar os aspetos positivos, as inovações, criar redes de diretores de escola

Suzete Câmara

- Não se partilha, por vezes, porque a crítica é negativa
- Não chega aos docentes os projetos do ProSucesso pela pouca divulgação que é feita nas escolas
- Não há envolvimento na definição do que temos e do que queremos
- Os docentes continuam a aceitar muitos projetos propostos por entidades externas, contudo o CE deveria ponderar se estes se relacionam com o projeto de escola
- A formação inicial dos professores não é boa
- Prof DA: há que rever a questão dos professores que não iniciaram o projeto desde o 1.º ano e que têm dificuldades em acompanhar o programa

António Câmara

- História do colaborador finlandês que trabalhou para a sua empresa *Invisible* e que após um ano teve de fazer regressar os seus filhos à Finlândia para continuarem os estudos, uma vez que na escola em Portugal sentiam demasiado stresse
- Ausência de sonho generalizado na sociedade portuguesa, exceto no futebol. Na Finlândia cultiva-se a autoestima, o empreendedorismo

- Necessário definir o que o país quer ser, cultivar o sonho enquanto país, enquanto pessoa e no ProSucesso temos de dar mais ênfase ao sucesso e à redução do insucesso - Otimizar o sucesso, minimizar o insucesso
- A missão do MIT é criar novas indústrias e isto faz a diferença para outras universidades que só querem subir no ranking
- Os alunos comparam as aulas do professor com o que veem na rede e por isso temos de pensar nesta complementaridade
- Para melhorar a comunicação, otimizar a utilização do Facebook, pôr os pais nas redes sociais
- Boa experiência – Escola de Constância
- *Washington Post* está a fazer um trabalho notável com alunos

Maria Amélia Campos

- Com os intervenientes e o dinheiro que temos, o que fazer?
- Intervenção deve ser feita a nível de sala de aula – docentes não sabem comunicar
- Projeto da Lagoa – intervenção junto das famílias deve ser alargada

Ermelindo Peixoto

- Continuar a apostar no ProSucesso
- Talvez estejamos a colocar uma ênfase errada no minimizar o insucesso, devemos majorar o sucesso
- Currículo – como deve ser construído? Temos de deixar de reorganizar os currículos em torno de conteúdos e disciplinas. Com este padrão vamos ter sempre dificuldade em levar os jovens a contar as suas histórias, a serem inventivos e não a contarem as histórias dos outros
- Temos de trabalhar o campo das expectativas, da autoestima, do sonho e, para tal só a escola não consegue ... com projetos de intervenção na comunidade.
- Ênfase no 3.º eixo – trazer os pais à escola. Estes têm falta de ambição.
- Aposta na integração dos 3 eixos – definição de um metaeixo que congregue os 3 eixos para recentrar o ProSucesso.
- Necessidade de se avaliar o ProSucesso – saber o que se quer a curto e a médio prazo.

Roberto Carneiro

- Projeto Iguana – formação online
- Pais e professores reúnem para definir metas em conjunto
- Dinamiza reuniões com professores, pais e psicólogos conhecidos sobre assuntos como *bullying*, sucesso, etc.
- A boa escola pública tem escola de pais
- Pais podem ir à escola aprender com os filhos

Parecer dos Conselheiros – questão 2: Como se articulam os projetos específicos das UO com o projeto geral? Apostar em quais?

Ana Maria Bettencourt

- Foi adequado manter os projetos já implementados antes do ProSucesso mas agora temos de pôr os projetos a interligarem-se Esta reorganização tem de ser feita a nível de escola.
- A sala de aula tem de ser um espaço onde se trabalha e se aprende e não onde se ouve. Para tal, é necessário haver formação em contexto e trabalho por projeto
- O ProSucesso deve ajudar no incremento da transversalidade

- EBI de Ponta Garça: trabalhar a autoestima; trabalhar a sala de aula; pedagogia do trabalho; responsabilidade; os alunos têm de saber o que têm de aprender; transversalidade; trabalho cooperativo; projetos; transversalidade; gestão do currículo

Suzete Câmara

- Investir na liderança
- Passar a informação para os docentes
- Pré-escolar – começa a ser preocupante a sua escolarização

António Câmara

- Nas suas empresas os alunos que vêm do ensino profissional são muito melhores que os que vêm do ensino secundário, pela paixão que têm pelo que fazem
- Importante que os professores falem com cada aluno. No 1.º ano, fala com cada um dos seus alunos durante 1 hora

Parecer dos Conselheiros – questão 3: Autonomia das escolas – como se regula? Imposição da visão ao centro?

Ana Maria Bettencourt

- Temos de definir para as escolas um caderno de encargos e as escolas têm de definir o valor acrescentado
- Temos de trabalhar as direções de turma, construir materiais, aprender a fazer outro tipo de trabalho, criar rede de contextos de trabalho, ateliês para construir recursos alternativos à aula expositiva

Roberto Carneiro

- Nas visitas às escolas, a comissão coordenadora deve envolver os pais e a comunidade educativa para devolver a escola à sua comunidade

Parecer dos Conselheiros – questão 4: Comissão de avaliação e acompanhamento – composição

- Não podem ser pessoas diretamente envolvidas na implementação do ProSucesso
- Temos de ter um relatório de autoavaliação feito pela comissão coordenadora e DRE, a partir do relatório de autoavaliação das escolas e depois submetido à comissão de avaliação externa
- Composição da comissão – 3 elementos: 1 académico, 1 inspetor, 1 professor
- Sugestão de inspetor: João Ramalho

Parecer dos Conselheiros – questão 5: Aulas de 90 ou 45 minutos?

- 90 minutos permite aulas práticas centradas na aprendizagem dos alunos.

05 DE JUNHO DE 2018

PARTE 1

Intervenção inicial do Secretário Regional da Educação e Cultura

Ano letivo de 2016/2017, a nível da avaliação interna, decréscimo do número de retenções: cerca de 3% nos 1.º e 2.º ciclos, e de cerca de 1% no 3.º ciclo; quanto à avaliação externa,

progressos ligeiros, associados a indicadores positivos: melhoria dos resultados; encurtamento em relação à média nacional

Projetos do ProSucesso mais bem conseguidos:

- a. Prof DA – Matemática Passo a Passo
- b. PIC – objetivo: alargamento aos concelhos da Povoação e do Nordeste; retorno da equipa do ISPA ao terreno

Apoio +/-Retenção 0 (EBI Ponta Garça e EBS Graciosa) – supressão quase total das retenções; necessário ter em conta ainda alguns sinais de atraso que ainda existem, relativamente a outras UO

Intervenção do Diretor Regional da Educação (José Freire)

Necessidade de:

- a. acompanhamento e proximidade com as UO, com os CE, com as salas de aula;
- b. avaliação dos projetos;
- c. formação;
- d. lideranças das escolas estarem mais voltada para a vertente pedagógica dos projetos

Intervenção de Ana Maria Bettencourt

Eixo 1 e 2 do ProSucesso estão muito próximos. Até que ponto não se poderão juntar, analisar em conjunto?

É necessário que os docentes tenham a noção de que o acompanhamento do trabalho em sala de aula não como inquisição, mas como apoio.

A escola serve para aprender, não para se dar matéria e os alunos aprenderem em casa. Daí a importância de que se reveste o trabalho em sala de aula. Daí que o foco seja o acompanhamento docente em sala de aula.

Recomendações:

- a. Comunicação do programa do ProSucesso – dar maior visibilidade;
- b. Evitar preconceitos/estereótipos:
 - projetos com duração, para uma avaliação credível;
 - valorização dos projetos;
 - estabilidade das equipas (havendo tentativa de negociação com os docentes);
 - esclarecimento de que sucesso / não retenção não é facilitismo;
 - lideranças (CE, CP, DT) devem ter um trabalho pedagógico muito importante no seio das escolas
 - avaliação dos alunos – diversificação das avaliação implica modificação das práticas letivas
 - análise dos projetos por UO
 - reforço da formação inicial dos docentes

Sugestão de Fabíola Cardoso

Renovação automática de docentes contratados afetos a determinados projetos

Intervenção de Roberto Carneiro

Liderança advém/implica mudança de cultura de escola

Incentivos: reconhecimento do trabalho do professor num determinado projeto

Sugestão de *coaching* de professores e famílias e de *coaching* de lideranças

Intervenção de Maria Amélia Campos

Papel negativo dos professores na visão que têm do ProSucesso: desresponsabilização da sua função de professor

Comunicação:

. série de programas de televisão (janela ProSucesso, por exemplo), com divulgação de projetos, entrevistas com professores, alunos e pais, no sentido de se reaver a função da televisão pública junto da comunidade.

Intervenção de Fabíola Cardoso

Intervir muito rapidamente junto das lideranças, no sentido de uma intervenção séria contra a descredibilização do programa do ProSucesso

Comunicação: informação sobre a promoção das aprendizagens dos alunos, através de novos meios de trabalho em sala de aula. Não se pretendem “aprendizagens de faz de conta”. Os alunos querem trabalhos na sala de aula, querem ser ativos, querem não ter de trabalhar em casa. Querem professores rigorosa, mas que os ouvem. Necessário festejar os maiores sucessos. Divulgação dos que se está fazer nas escolas, dentro de cada escola.

Necessidade de clarificação daquilo que é o ProSucesso

Necessidade de se dar feedback dos acompanhamentos à comunidade educativa

Formação mais intensiva que leve à reflexão sobre a prática letiva, sob a forma de oficina e creditada

Maior representatividade na disseminação de informação e formação, que deve ser feita por alguém a que os docentes deem credibilidade

Reunião de escolas com medidas congêneres, para sensibilização de que as práticas mais ativas e as estratégias têm de ser duradouras

PARTE 2

- Projetos a implementar: vertente mais prática do “saber – por exemplo, Robótica e programação
- Sugestão de Roberto Carneiro: apresentar à OCDE, para divulgação, os sucessos do programa ProSucesso

PARTE 3

- Comissão de Avaliação Externa:

. Tutela deve sugerir pontos relativos à “testagem” no terreno, aquando da ida das equipas pedagógicas às escolas

. o que se pretende com esta avaliação? Intervenção de Fabíola Cardoso: É necessário que se perceba definitivamente que o ProSucesso não serve para resolver o insucesso, mas que é uma intervenção para toda a escola, todas as escolas; não serve apenas para resolver problemas, mas ainda para melhorar as aprendizagens de todos.

PARTE 4

1. Nova matriz curricular (de momento):

a. Diálogo com a matriz do continente português: Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC); gestão do tempo por escola, para as suas necessidades próprias;

b. princípios a ter em conta:

- aprendizagens essenciais e perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória
- conferir maior autonomia às escolas – possibilidade de gerirem a sua matriz curricular até 25%)
- possibilidade de percursos alternativos – menos rigidez, maior flexibilidade curricular: oferta de novas disciplinas, por exemplo

- transição/retenção cada vez mais como medida de exceção, mas melhorando a qualidade das aprendizagens, sempre numa visão de ciclo
- generalização da AFC, sem obrigatoriedade, para já
- Cidadania: 1.º ciclo – transversal; 2.º e 3.º ciclos – disciplina autónoma; secundário -dúvidas quanto à sua existência; rever a atualidade do referencial de Cidadania da Região
- TIC: aguardar o que será feito a nível nacional, para se ver as possibilidades na Região
- EMR – manter
- HCGA - trabalhar a forma como se integrará na matriz curricular

2. Necessidade de se avaliar a prática de Inglês no 1.º ciclo

3. Repensar tempos e períodos letivos; pensar na possibilidade de semestralização como melhoria das dinâmicas das aprendizagens e da avaliação

4. Comunicação Social – respeito pelo ProSucesso desde o seu início; mas necessidade de maior divulgação, pois necessita de ser entendido como algo que é pertença social e não apenas governamental. Propostas de melhoria da comunicação sobre o ProSucesso:

- investir num protocolo com a RTP Açores
- Dia do ProSucesso – apresentar aos pais/encarregados de educação experiências pedagógicas positivas; convidar jornalistas e explicar-lhes o que é o ProSucesso, para os levar a ver e a interessar-se pelo que é feito nas escolas
- mostras de projetos das escolas
- Jornadas sobre educação
- etc.

19 DE JULHO DE 2019

Intervenção inicial do Secretário Regional da Educação e Cultura

. Descanso em relação à evolução do ProSucesso, porque quer em avaliações internas quer em avaliações externas tem havido melhorias e a aproximação com os resultados do continente é maior.

Porém, preocupação com os resultados atuais do ProSucesso, uma vez que os avanços iniciais (nos três primeiros anos) foram mais rápidos. Questiona: É normal que assim seja? Não deveria ser assim? O ProSucesso carece de mais instrumentos/meios?

. Preocupação com a frequência da educação pré-escolar ao nível dos 3 anos, pois ainda não foram atingidas as metas propostas.

. Preocupação com a taxa de retenção, que é ainda preocupante, já que se mantém como a mais alta do País.

Intervenção de Maria Amélia Campos

. Questiona o empenho dos professores da Região relativamente às metas a alcançar.

. Assinala um problema: estratégia de comunicação, ao contrário do que existe no continente

. O diretor de serviços pedagógicos, Paulo Matos, sugere a criação de um gabinete de comunicação e divulgação do ProSucesso

Intervenção de Fabíola Cardoso

. A nível nacional, nos Açores, os alunos são os que têm expectativas mais baixas no seu percurso educativo e os professores são os que têm menores expectativas em relação aos seus alunos.

- . Comunicação: muito importante a ida às escolas para desconstrução de preconceitos em relação ao ProSucesso e à ideia de facilitismo; divulgação mais global do ProSucesso e das suas medidas, junto das comunidades educativas
- . Referência à importância da qualidade das lideranças
- . Relevância de algumas mudanças nas escolas, fruto da intervenção da comissão coordenadora do ProSucesso e das equipas pedagógicas
- . Valorização da visão mais coesa entre as equipas e entre as equipas e a DRE
- . Foco dos conselhos pedagógicos no seu papel pedagógico
- . Avaliação: luta contra a penalização e a tirania dos números
- . Conselhos Executivos como executores da política educativa das Região, mobilizadores do sucesso educativo. É, pois, necessário que se adiem problemas, que se cumpram as metas previstas para a 1.ª fase do ProSucesso. Assim, é necessário intervir junto dos órgãos de lideranças das UO, sobretudo dos CE mais recentes e das UO com resultados menos bons

Intervenção de Roberto Carneiro

- . Alerta para o facto de que um aluno que é retido não pode ter o mesmo plano de estudos. Necessita de um tutor que o ajude a ultrapassar os bloqueios.
- . Necessário implicar os pais na melhoria do sucesso educativo (no género da intervenção feita pela PIC)

Intervenção de Ermelindo Peixoto

- . Necessidade de apostar no 3.º eixo do ProSucesso: apostar na formação dos docentes, mas trabalhar também as questões motivacionais e emocionais
- . ProSucesso deve redireccionar-se, i.e., o foco nas aprendizagens dos alunos é muito importante, mas é preciso trabalhar aspetos que contribuam para tal, não relacionados diretamente com questões pedagógico-didáticas. É preciso trabalhar a motivação, as expectativas, a parceria comunitária, dar empolgação às pessoas. É preciso envolver os professores, pela capacidade de liderança e não pelo poder, mesmo que para isso sejam necessários incentivos externos, como prémios, por exemplo. Sugestão: encontrar novos eixos para o ProSucesso ou subdividir os que existem.

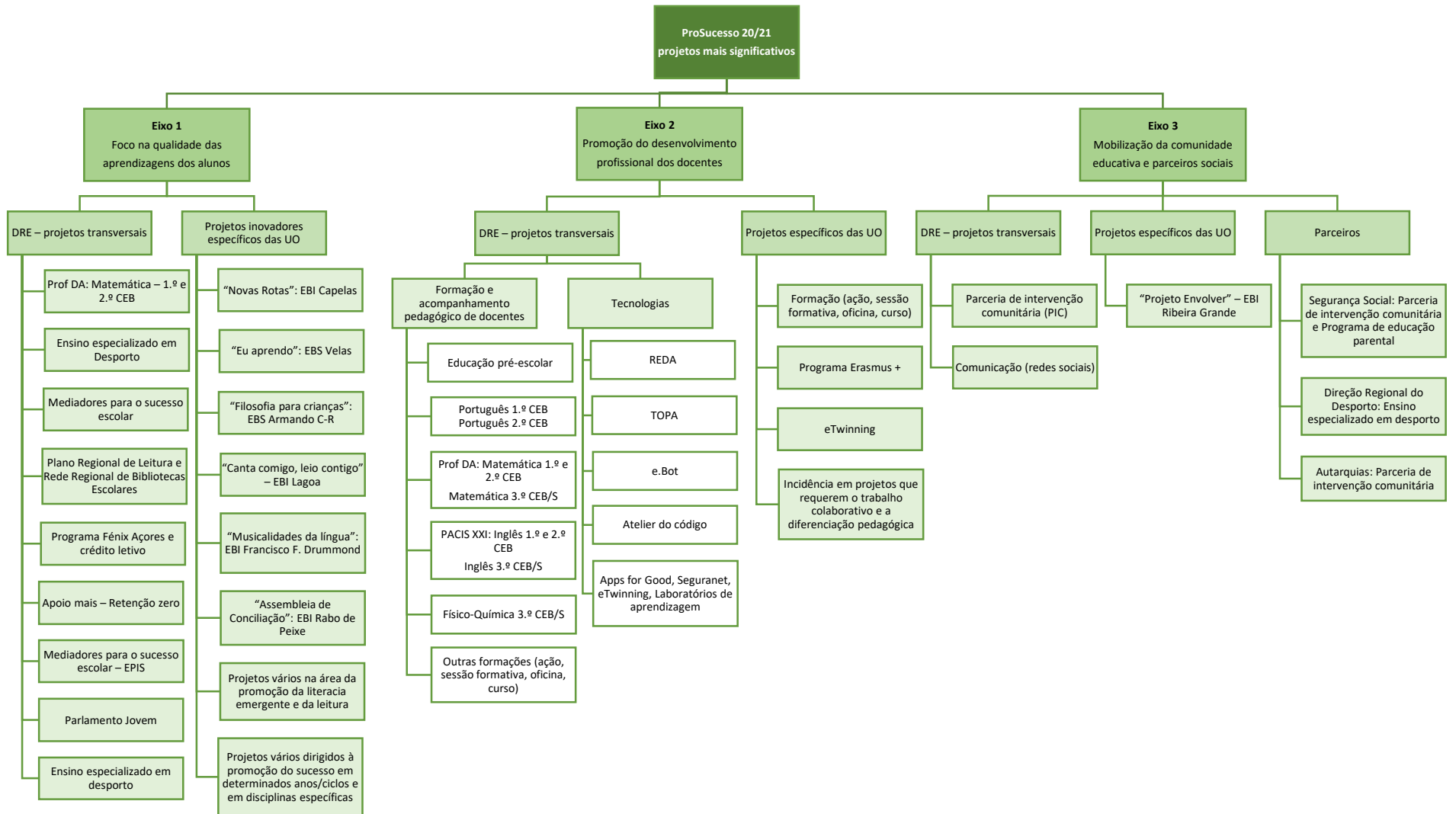
Intervenção de Ermelindo Peixoto

- . Falta no ProSucesso um maior cariz tecnológico, ligado a várias áreas. O conselheiro diz estar disponível para criar um programa tecnológico para a Região.
- . Falta em Portugal, ensinar os alunos a pensar, a serem criativos, a serem críticos. É preciso, cada vez mais, valorizar o pensar o pensar, não desmerecendo a importância do saber/conhecer. Nesse sentido, os Açores poderiam enveredar por trabalhar assuntos que, fazendo parte da realidade educativa da Região, contribuiriam para a mudança do País, em termos de futuro: Alimentação, Mar/Ambiente, Espaço (Aeronáutica)
- . Importância da formação inicial profissional: necessário que os docentes percebam que, atualmente, lecionar é mais do que transmissão de conhecimentos e formas de o fazer; é preciso que tenham conhecimentos de outra índole – importância de formação contínua de professores sobre relações humanas, de formação para pais, pois a mudança de atitude face ao que se espera da educação, hoje, por parte dos docentes, dos diretores de turma, etc., influencia muito os resultados dos alunos.
- . Também importante é o trabalho formativo com as lideranças intermédias. Para tal, os centros de formação têm de ter visão pedagógica

Intervenções várias

- . Importância de financiamento pelos fundos comunitários, para se levar a cabo uma série de dinâmicas de intervenção a vários níveis, na Educação
- . Preparação da DRE do programa educativo para a próxima legislatura, tendo em vista a segunda fase do ProSucesso
- . Comunicação: no arranque do novo ano letivo, anunciar o novo currículo e a portaria da avaliação, o que se pretende com esses novos documentos; criação de um gabinete, na DRE, que publicite a política educativa da Região
- . Reforço da articulação dos Prof DA 1.º e 2.º ciclos com a Matemática do 3.º ciclo, imprescindível na manutenção de práticas de sucesso
- . Informação de que será solicitada à Universidade dos Açores a atualização dos documentos curriculares de HGCA, com mais conteúdos culturais, com aprendizagens essenciais e com orientações para a avaliação da disciplina
- . Apresentação pelo Diretor de Serviços Pedagógicos do que se pretende implementar na Região quanto à Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, para valorização, nas escolas, da componente da Cidadania e Desenvolvimento
- . Trabalhar mais a vertente da promoção da leitura

Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso, Açores pela Educação



Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso, Açores pela Educação

competências e operacionalização

